



P01. O STRESS OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS INTENSIVISTAS

Andreia Ferreira

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Introdução

As crescentes transformações ocorridas dentro do processo de globalização vêm desenhando o modo de vida e definindo outros padrões de saúde e doença exercendo forte influência sobre a estrutura do trabalho. O stress tornou-se numa das principais áreas de preocupação com consequências pessoais e organizacionais com elevados custos para as organizações. Na área da saúde, o stress ocupacional tem sido alvo de vários estudos. A opinião de que a enfermagem ocupa um lugar de destaque é unânime, no entanto, o contexto dos cuidados intensivos é ainda pouco conhecido em relação a alguns aspectos relacionados com o contexto de trabalho.

Objectivos

- Conhecer os factores geradores de stress em enfermeiros que trabalham em unidades de cuidados intensivos;
- Identificar os níveis de stress dos enfermeiros que trabalham em Unidades de Cuidados Intensivos dos Hospitais Centrais do Porto

Material e Métodos

Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário de auto preenchimento e duas escalas: a Escala das Relações Interpessoais no Trabalho e a Nurse Stress Index a 235 enfermeiros intensivistas. Os hospitais envolvidos no estudo foram o Hospital S. João, EPE e o Centro Hospitalar do Porto, EPE.

Resultados

Os resultados mostram que a categoria profissional tem influência na percepção de situações indutoras de stress, sendo que os enfermeiros com categoria profissional mais baixa têm níveis de stress mais elevados. Também se verificou que uma estrutura física desadequada conduz a níveis de stress mais elevados. Foi encontrada relação significativa do sexo e estado civil com a dimensão "Lidar com pacientes e familiares", dos incentivos com a dimensão "Apoio e envolvimento organizacional" e tipo de horário com a dimensão "Gestão da carga de trabalho". A relação interpessoal associou-se ao stress, no sentido de quanto pior é a relação interpessoal, maiores são os níveis de stress dos enfermeiros. Verificou-se ainda, que os enfermeiros que estabelecem má/razoável relação com as chefias percebem a dimensão "Apoio e envolvimento organizacional" como fonte geradora de stress.

Conclusão

Os resultados obtidos permitem afirmar que o stress está presente nos enfermeiros que trabalham em Cuidados Intensivos e que existem determinados factores que o ocasionam. Apesar do conhecimento generalizado do impacto negativo do stress no indivíduo e organizações, não existe por parte das organizações um esforço no sentido de perceber o que causa stress e as formas de reduzir esses stressores reais ou potenciais. Por esse motivo, torna-se importante sugerir formas de intervenção na gestão do stress ocupacional, isto é, a operacionalização e implementação de estratégias eficazes de combate ao stress ocupacional.